



Prova Escrita de Português

Alunos com deficiência auditiva de grau severo ou profundo

12.º Ano de Escolaridade

Prova 239/2.ª Fase

8 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2013

Página em branco

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

É permitida a consulta de dicionário de língua portuguesa.

Não é permitido o uso de corretor. Em caso de engano, deve riscar de forma inequívoca aquilo que pretende que não seja classificado.

Escreva de forma legível a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

Para responder aos itens de escolha múltipla, escreva, na folha de respostas:

- o número do item;
- a letra que identifica a única opção escolhida.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

GRUPO I

Leia o texto a seguir transcrito.

1 Quando chegava o verão, o avô lembrava-se finalmente das crianças da casa. Durante todo o ano elas eram-lhe aparentemente indiferentes, mesmo nas festas de aniversário, mesmo no Natal, mesmo quando a avó dizia que alguma delas estava com febre.

5 Dava o dinheiro para as prendas quando era caso disso, perguntava se já tinham telefonado para o médico – mas nem perdia tempo a ouvir a resposta.

10 Mas quando o verão chegava, o avô instalava-se debaixo do limoeiro do jardim e escrevia frases. Muitas frases. Depois chamava-as e pedia-lhes a opinião. As crianças eram muito pequenas, encolhiam os ombros, e riam sem perceber nada. Mas o avô não se ria. O avô punha um ar muito sério e dizia que estava ali toda a sabedoria do mundo, e que era assim que se crescia.

15 Durante as longas tardes de verão, o avô inventava frases. Frases importantes e únicas, dizia ele. «Quando desaparecermos», repetia, «seremos lembrados sempre por aquilo que dissermos.» Depois costumava citar exemplos de colegas ilustres. «Passa-me os óculos – foi a última frase do Fernando Pessoa», dizia o avô muitas vezes, e as crianças riam ainda mais, porque nenhuma delas sabia quem era o Fernando Pessoa e, além disso, não acreditavam que alguém pudesse ficar conhecido só por ter dito uma frase igualzinha à que a velha Josefina andava sempre a dizer, porque nunca sabia onde é que deixava as coisas. Mas o avô garantia que sim, «as palavras que dizemos é o que de nós fica quando partirmos», e por isso passava horas debaixo do limoeiro do jardim, vendo toda a gente ir para a praia, e ele a inventar frases dignas de serem recordadas. «Frases únicas», repetia. [...] A mãe às vezes ainda insistia, «ó pai, venha lá até à praia!», mas ele que não, que não podia ser, que não tinha tempo a perder, daqui a nada vinha o outono [...]. A mãe abanava a cabeça, e ele ficava, debaixo do limoeiro, com o caderninho de capa de oleado muito perto dos olhos, escrevendo, escrevendo, escrevendo.

25 Um dia, estavam as crianças já muito bronzeadas da praia, o avô chamou-as e disse: «Vou morrer amanhã.» E, como sempre, elas riram muito, «essa não é má, avô, é melhor do que pedir os óculos!». E o avô continuou: «O meu coração não vai aguentar as primeiras chuvas.» E elas, «e quem é que falou em chover, avô? Está um sol que é uma beleza»; e ele, «entrou o inverno no limoeiro», e elas olharam umas para as outras e pensaram que, tal como a mãe murmurava às vezes para o pai, pensando que ninguém a ouvia, o avô já não dizia coisa com coisa.

Nessa noite a casa encheu-se de barulhos estranhos, e a Josefina entrou no quarto das crianças dizendo-lhes que não tivessem medo, e que ficassem muito quietas na cama, e que tentassem adormecer.

35 No dia seguinte, o céu estava cheio de nuvens e o jardim alagado da chuva que caíra de madrugada. «O vento deitou abaixo o limoeiro», disse Josefina, enquanto lhes punha o leite nas canecas. As crianças olharam umas para as outras. E nenhuma delas precisou de perguntar pelo avô.

Foi nesse verão que se tornaram adultos.

40 Mas isso só o compreenderam muitos anos depois.

Alice Vieira, «Últimas Palavras», *Bica Escaldada*, Lisboa, Editorial Notícias, 2004

Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Indique duas das características principais do avô.
2. No verão, a relação entre o avô e os netos torna-se mais próxima.
Justifique esta afirmação.
3. Explique a importância que as palavras, ditas e escritas, têm para o avô.
4. Refira a conclusão que as crianças tiram quando sabem da queda do limoeiro.
5. Proponha um título adequado ao texto que leu, fundamentando a sua proposta em elementos do texto.

GRUPO II

Leia o excerto a seguir transcrito. Em caso de necessidade, consulte o vocabulário apresentado.

1 As relações intergeracionais¹ podem ser entendidas como vínculos² que se estabelecem entre duas ou mais pessoas com idades distintas e em diferentes estádios de desenvolvimento, possibilitando o cruzamento de experiências.

Os elementos envolvidos nessa ligação têm características e necessidades muito próprias, 5 facto que enriquece a relação e motiva a sua continuidade.

As relações intergeracionais entre avós e netos representam, a nível teórico, o melhor exemplo, identificando-se como uma das práticas mais antigas na civilização e permanecendo até aos dias de hoje como um aspeto agregador³ de toda a comunidade.

Na construção dessas relações, a afetividade e o contacto são duas componentes fulcrais⁴, 10 uma vez que o afeto sentido por cada um dos elementos do agregado familiar consolida⁵ o sentimento de união e reflete a real função da família. No entanto, esta troca não é possível sem que esse contacto seja estimulado, mediado e controlado pelas gerações intermédias. Assim, todos os membros da família contribuem para a manutenção das relações intergeracionais.

De acordo com Daniel Sampaio, «o futuro da família está na transmissão intergeracional 15 da sua história, tornada presente pelos testemunhos dos avós, agora ainda mais importantes perante a crise dos pais e da sua vida conjugal».

A forma como cada grupo se entrega a esta relação possibilita o crescimento físico, social ou emocional dos seus elementos, provocando um impacto enorme no relacionamento entre as gerações mais novas e as mais velhas.

Fonte: Cristina de Oliveira, *Relações Intergeracionais*, www.repository.utl.pt (consultado em 3 de dezembro de 2012)

VOCABULÁRIO

¹ *intergeracionais* (linha 1) – entre gerações.

² *vínculos* (linha 1) – laços.

³ *agregador* (linha 8) – capaz de unir.

⁴ *fulcrais* (linha 9) – fundamentais.

⁵ *consolida* (linha 10) – fortalece.

1. Para responder a cada um dos três itens que se seguem (1.1., 1.2. e 1.3.), escolha a única opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a sua escolha.

1.1. As relações intergeracionais estabelecem-se sobretudo

- (A) entre pessoas com características idênticas.
- (B) entre elementos de uma mesma família.
- (C) para resolver problemas económicos.
- (D) para resolver desentendimentos conjugais.

1.2. A comunicação que se estabelece entre avós e netos

- (A) depende da capacidade de diálogo dos avós.
- (B) dispensa a proximidade física entre as gerações.
- (C) é determinada pela transmissão de conhecimentos.
- (D) envolve o aprofundamento dos laços afetivos.

1.3. Ao utilizar a expressão «gerações intermédias» (linha 12), a autora está a referir-se aos

- (A) bisavós.
- (B) avós.
- (C) pais.
- (D) netos.

2. Transforme numa única frase complexa as duas frases simples a seguir apresentadas, utilizando um conector com valor causal.

Proceda apenas às alterações necessárias.

Em Portugal, a renovação de gerações entrou em declínio. O número de filhos por casal diminuiu de forma acentuada.

3. Complete cada uma das frases seguintes com a forma adequada do verbo apresentado entre parênteses, usando apenas tempos simples.

Escreva, na folha de respostas, a alínea e a forma verbal que lhe corresponde.

Durante o século XX, o aumento da população idosa a) (provocar) alterações na estrutura familiar.

Os avós b) (garantir), desde sempre, a continuidade da história da família.

Em estudos publicados recentemente, há sociólogos que c) (refletir) acerca da importância do papel dos avós.

Ele d) (lembrar-se) muito bem da época em que brincava no jardim da casa da avó.

GRUPO III

A par das formas de convivência familiar, existem as relações de amizade.

Apresente, numa breve reflexão, dois aspetos que lhe pareçam importantes nos laços afetivos que unem os amigos na adolescência.

Redija, sobre este tema, um texto com cerca de quinze linhas.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(14 pontos)
Aspetos de organização e correção linguística	(6 pontos)
2.	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(14 pontos)
Aspetos de organização e correção linguística	(6 pontos)
3.	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(14 pontos)
Aspetos de organização e correção linguística	(6 pontos)
4.	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(14 pontos)
Aspetos de organização e correção linguística	(6 pontos)
5.	20 pontos
Aspetos de conteúdo	(14 pontos)
Aspetos de organização e correção linguística	(6 pontos)
	<hr/>
	100 pontos

GRUPO II

1.	
1.1.	5 pontos
1.2.	5 pontos
1.3.	5 pontos
2.	15 pontos
3.	20 pontos
	<hr/>
	50 pontos

GRUPO III

Estruturação temática e discursiva	40 pontos
Correção linguística.....	10 pontos
	<hr/>
	50 pontos

TOTAL **200 pontos**